

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**RENATO AUGUSTO LIMA**

**IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS PARTICULARES DE MÚSICA DE  
PETROLINA-PE**

**PETROLINA  
2022**

RENATO AUGUSTO LIMA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ESCOLAS PARTICULARES DE MÚSICA DE  
PETROLINA-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Música.

**Orientador: Me. Carlos André Gomes Lima**

**PETROLINA  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

L732 Lima, Renato Augusto.

Impactos da pandemia nas escolas particulares de música de Petrolina-PE / Renato Augusto Lima. - Petrolina, 2022.  
32 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2022.  
Orientação: Prof. Msc. Carlos André Gomes Lima.

1. Educação musical. 2. Ensino de música. 3. Escolas particulares de música. 4. Ensino remoto emergencial. 5. Tecnologias digitais de informação e comunicação. I. Título.

CDD 372.87

RENATO AUGUSTO LIMA

“Impactos da pandemia nas escolas particulares de música de Petrolina–PE”

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Música.

Banca examinadora realizada no dia 06/04/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Professor Mestre Carlos André Gomes Lima (orientador)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

---

Professor Mestre Iuri Ozires Sobreira de Oliveira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

---

Professor Doutor Matheus Henrique da Fonsêca Barros  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

**PETROLINA**  
**2022**

## Resumo

A crise sanitária ocasionada pela pandemia do coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19) iniciou-se no ano 2020 no Brasil, e impôs muitos desafios para o devido enfrentamento. A fim de não interromper as atividades, instituições de ensino, inclusive as escolas particulares de música, transitaram do ensino presencial para o ensino remoto, em caráter emergencial. Tal mudança nos modos de ensinar/aprender tornou relevante analisar como professores e alunos de escolas particulares de música em Petrolina–PE lidaram com a mudança súbita do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Tornou-se igualmente relevante compreender como estes indivíduos avaliaram tal processo. Este objetivo orientou a coleta de dados com base na metodologia *survey* e na síntese analítica pela abordagem da pesquisa qualitativa. Percebeu-se que o ensino remoto na educação musical é aceito com ressalvas por parte dos grupos pesquisados. Considera-se necessário repensar a mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o ensino de música, de forma crítica, buscando naturalizar melhor tais ferramentas e práticas.

**Palavras-chave:** Ensino de música. Escolas particulares de música. Ensino remoto emergencial. Tecnologias digitais de informação e comunicação.

## **ABSTRACT**

The health crisis caused by the pandemic of coronavirus SARS-COV-2 (COVID-19) began in 2020 in Brazil and imposed many challenges for proper coping. In order not to interrupt activities, educational institutions, including private music schools, transitioned from face-to-face education to remote teaching, on an emergency basis. This change in the ways of teaching learning made it relevant to analyze how teachers and students of private music schools in Petrolina–PE dealt with the sudden shift from face-to-face education to emergency remote education. It has also become relevant to understand how these individuals evaluated such a process. This objective guided data collection based on the survey methodology and analytical synthesis by the qualitative research approach. It was noticed that remote teaching in music education is accepted with reservations from the groups surveyed. It is considered necessary to rethink the mediation of Digital Information and Communication Technologies for the teaching of music, critically, seeking to naturalize the use of such tools and practices

**Keywords:** Music teaching. Private music schools. Emergency remote teaching. Digital information and communication technologies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Participantes da pesquisa.....	18
Gráfico 2 – Repostas sobre as aulas remotas emergenciais.....	19
Gráfico 3 – Como foi a adaptação as aulas remotas emergenciais.....	19
Gráfico 4 – Dificuldades com as aulas remotas emergenciais.....	21
Gráfico 5 – Vantagens das aulas remotas emergenciais.....	22
Gráfico 6 – Desvantagens das aulas remotas emergenciais .....	22
Gráfico 7 – Diferenças entre aulas remotas emergenciais e presencial .....	24
Gráfico 8 – Preferência entre aulas remota emergencial ou presencial .....	25

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA .....	11
4 OBJETIVOS .....	13
4.1. Objetivo geral.....	13
4.2. Objetivos específicos .....	14
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
5.1. Descrição do campo de pesquisa.....	15
5.2. Questionário.....	16
5.3. Participantes da pesquisa.....	17
6 ANÁLISE DOS DADOS.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE I – Questionário para os professores e alunos das escolas .....	31
APÊNDICE II – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

Um novo coronavírus, SARS-COV-2, responsável pela pandemia da COVID-19 que, ao se alastrar pelo planeta, impôs mudanças drásticas nos modos de convívio social em todos os espaços de relacionamentos. Uma das estratégias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde foi o isolamento social, como forma primária de inibir a disseminação do vírus. No Brasil, o Ministério da Educação, acolhendo tal recomendação, publica a Portaria nº 343, em 17 de março de 2020, a qual define critérios sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus–COVID-19.

Escolas e universidades, de qualquer natureza jurídica, pública ou privada, no território brasileiro, necessitaram adaptar suas metodologias em caráter emergencial, a fim de não interromper suas atividades. As escolas particulares de música também precisaram adequar seus processos de ensino e aprendizagem para atender à necessidade do ensino remoto emergencial por meio de aulas on-line.

Diante desse cenário, o ensino em ambiente virtual, segue o que dispôs a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, a qual permite o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, a critério dos sistemas de ensino, no curso do ano afetado pelo estado de calamidade pública.

Para Hodges et al. (2020), há significativa diferença entre cursos pensados *a priori* para o formato on-line, seja parcialmente ou em sua totalidade, e o ensino remoto emergencial, que é uma mudança curricular temporária e alternativa devido às circunstâncias ocasionadas pela situação de crise pandêmica.

Nessa linha de pensamento, Barros (2020), afirma que

Nessas circunstâncias, o objetivo principal não é a recriação de um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário, de configuração rápida e com conteúdo confiável em períodos extraordinários (BARROS, 2020, p. 294).

Dessa forma, percebe-se que os impactos causados na educação ocasionaram problemáticas que envolveram a diminuição no quantitativo de alunos matriculados, a exigência de novos conhecimentos tecnológicos, o desenvolvimento de metodologias para manter os alunos em aulas remotas, sem contar com as novas abordagens necessárias em circunstâncias de aulas presenciais para respeitar os protocolos de segurança impostos para realização dessa modalidade de aulas. Apesar de ser uma problemática complexa, neste trabalho, pretendeu-se apenas

levantar a avaliação que alunos e professores de escolas particulares de música em Petrolina–PE fizeram do processo que os envolveu do ensino remoto emergencial.

No campo musical é notável, nessa ocasião, o desenvolvimento de cursos livres na internet, especialmente para o estudo de instrumentos, canto, teoria musical e tecnologias musicais, incluindo um amplo leque de *softwares* e técnicas de produção musical, o que demonstra a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação associadas ao ensino de música.

Segundo Krüger (2006), Tecnologias de Informação e Comunicação é um termo que se emprega para fazer referência a uma ampla diversidade de ferramentas tecnológicas que auxiliam as pessoas em determinadas tarefas. Essa terminologia, mais ampla, tem uma vertente muito importante atualmente, que são os meios digitais.

Leme e Reis (2022) enfatizam que o uso da internet por computadores ou celular, assim como programas e aplicativos utilizados como ferramentas nesse cenário emergencial, é denominado Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Nesse momento de pandemia e necessidade de isolamento social, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação foi de fundamental importância para a manutenção das aulas em escolas particulares de música em Petrolina–PE, uma vez que a comunicação em tempo real por áudio e vídeo se apresentou como uma possível solução perante os desafios postos no cotidiano.

Assim, seguindo os protocolos já mencionados, essas escolas necessitaram ser fechadas para o ensino presencial, funcionando somente de forma remota em caráter emergencial, instalando um desafio a partir de então e requerendo adaptações aos novos tempos. De repente, alunos e professores foram compelidos a aprender a usar aplicativos, plataformas virtuais e se adaptarem a esta modalidade de ensino.

Uma reflexão sobre as estratégias de abordagem adotadas frente a esse momento enfrentado se faz necessária, uma vez que

esse modelo [remoto] tem como intenção promover para os educantes o acesso à aprendizagem mesmo em casa, com toda essa mudança temporária de entrega de instruções como opção de alternativa de socialização desse processo de ensino mesmo no contexto de crise (OLIVEIRA, 2021, p. 1).

Nessa perspectiva, o educador musical que não observar o desenvolvimento das novas ferramentas em tecnologias digitais de informação e comunicação pode

enfrentar problemas no que diz respeito à compreensão do pensamento e da ação dos seus alunos mediante esse novo processo de ensino e aprendizagem.

Os aplicativos de aulas remotas são ferramentas que nos auxiliam neste momento, mas trazem dúvidas sobre a sua eficácia, haja vista as dificuldades de interação e limitações existentes nesses recursos. Por exemplo, como observa Gohn (2007), a tecnofobia na música, que é a aversão a tecnologias no sentido do enfraquecimento da interação humana no fazer musical, é uma discussão atual e relevante.

Nesse cenário de isolamento social se fez necessário realizar ajustes de infraestrutura, como aquisição de equipamentos e internet de melhor qualidade, que viabilizassem as aulas remotas, visando otimizar o processo de ensino e aprendizagem por meio das novas tecnologias e experimentando novas estratégias pedagógicas. Tendo em vista esse cenário de larga adoção de ferramentas para o ensino remoto emergencial, a necessidade de empregar esse novo formato levantou dúvidas e inseguranças nos docentes, pois essas ferramentas requerem conhecimentos e habilidades tecnológicas e pedagógicas específicos até então não tão utilizadas.

Segundo Barros (2020), uma mudança conceitual por parte dos docentes se faz urgente para que as práticas provenientes da cultura digital possam ser potencializadas. Dessa forma, é um grande desafio didático e metodológico trazer experiências presenciais e práticas para um ambiente virtual. É preciso salientar que não se pretende substituir as práticas de ensino em música que ocorrem de modo presencial, tampouco comparar essas práticas às aulas remotas emergenciais. Cada um destes formatos, presencial e on-line, possui suas respectivas limitações e potenciais.

Conforme Matos (2020), o professor é responsável em realizar essa mediação e proporcionar ao aluno, mesmo em um ambiente virtual, experiências musicais que não sejam exclusivamente expositivas, ou seja, vivências práticas durante as aulas.

Dentro deste contexto fez-se necessário pesquisar como essa realidade do ensino remoto emergencial tem acontecido nas escolas de música de Petrolina-PE, por meio de aulas on-line e a maneira como os docentes e discentes têm considerado tal experiência. Portanto, o objetivo desta pesquisa centrou-se na avaliação que

professores e alunos de escolas particulares de música fizeram dessa súbita condição de ensino-aprendizagem vivenciada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se mostraram, portanto, imprescindíveis para essa transição abrupta das aulas presenciais para as aulas on-line, devido a adoção do ensino remoto emergencial.

Chama-se Tecnologia de Informação e Comunicação os procedimentos, métodos e equipamentos para processar informações e comunicar. Há diversas conceituações trazidas por diferentes autores, mas que convergem entre si.

Segundo Castells (2003), também podem ser entendidas como “o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (*software* e *hardware*), telecomunicações/rádiodifusão e optoeletrônica”. A contribuição metodológica das novas tecnologias (os recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, música, filmes) quando usadas corretamente, se tornam ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento. O desenvolvimento tecnológico permite também que máquinas e programas sejam instrumentos poderosíssimos, criativos e não meros instrumentos mecânicos e repetitivos.

Schultz e Sarmiento (2020), apontam que o desenvolvimento contínuo dessas tecnologias cria um cenário no qual não se pode ignorar a presença e as potencialidades do uso dessas ferramentas. Elas possibilitam agregar e superar os limites físicos da sala de aula. Essas ferramentas permitem colocar o educando num lugar não apenas de receptor, mas também produtor de bens culturais, desenvolvendo habilidades críticas e criativas sobre as diversas fontes de informações que estão lá acessíveis, e essa produção pode acontecer de forma participativa, dinâmica e criativa.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, conforme aponta Leme e Reis (2022), envolvem a utilização da internet, do computador, do telefone, ou seja, de uma tecnologia da informação digital, como programas, *softwares*, aplicativos, que se tornaram a principal ferramenta para a continuação das aulas durante o período de ensino remoto emergencial.

Gohn (2020b) ao explicar sobre as diversas possibilidades de utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação na área musical ressalta o quão notório é o uso dessas ferramentas e possibilidades no ensino de música. É perceptível o crescimento de cursos de graduação em vários campos do saber musical, que se utiliza de plataformas digitais e aplicativos que auxiliam e potencializam o aprendizado.

No entanto, a incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de música requer o devido conhecimento, para uma utilização crítica como ferramenta educacional por parte do professor. Conforme afirmam Leme e Bellochio (2007), importa entender que professores de música devam rever o olhar sobre o uso dessas ferramentas e transitar nesse mundo dessas tecnologias.

Porém, o processo de utilização dessas tecnologias é um desafio para educadores e o alunos, não apenas para os que têm resistência ao uso das novas tecnologias, se bem que, como já apontava Gohn (2007), essa resistência é bem presente. De acordo com o autor, muitos indivíduos optam por se manterem distantes do uso dessas tecnologias digitais, atribuindo a essa conduta a incompreensão do funcionamento dos mecanismos, que acarreta o medo de errar, sobretudo em gerações menos jovens.

A utilização das tecnologias digitais como ferramentas para o ensino remoto emergencial é desafiadora também por questões inerentes às próprias tecnologias. Cantão (2020) identificou em sua pesquisa questões específicas da realidade brasileira, desde a falta de equipamentos e falhas de conexão com a internet à inabilidade em lidar com as ferramentas, problemas de infraestrutura e problemas emocionais.

Sendo assim, para a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação na área de educação musical faz-se necessário não apenas o conhecimento das novas tecnologias por parte dos educadores e dos alunos, mas a sua utilização visando um novo aprendizado, atrelado ao bom funcionamento das ferramentas de acesso.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

A imposição do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e sua conseqüente popularização em razão ao distanciamento social trouxe

significativas mudanças em diferentes setores da sociedade. Estes passaram a fazer uso especial desse elemento tecnológico em suas interações sociais, antecipando, assim, um futuro cibernético que deverá ou não ser acessível a todos. No campo da educação, implicou abrupta e radical mudança nas práticas pedagógicas as quais migraram do formato presencial para o ensino remoto.

BRAGA e al (2020), investigando a transição do ensino da música do modelo presencial para o ensino remoto emergencial, identificam os mais significativos desafios a serem enfrentados nesse processo. Apontam os autores que os valores e crenças dos professores, construídos em suas trajetórias formativas, emergem implicados nas práticas pedagógicas que desenvolvem. Instigam pensar sobre a necessidade de intervir na formação desses educadores no sentido das competências extramusicais e habilidades de resiliência para enfrentamento da constante reinvenção das práticas pedagógicas pela via das tecnologias digitais de informação e comunicação.

GOHN (2020a) assinala que muitos professores foram colocados frente à demanda de dar continuidade a suas aulas no formato de ensino remoto sem ter experiência nessa modalidade e sem o necessário domínio das tecnologias digitais. Nesse sentido, afirma que “é inviável propor que os conteúdos de todo um semestre sejam subitamente convertidos em arquivos digitais e organizados em um ambiente virtual”. Destaca que, por parte os educadores, deva ser atribuído prioridade ao aprendizado das concepções sobre educação e práticas pedagógicas no ensino mediado por essas tecnologias digitais.

Por seu turno, Leme e Reis (2022), refletem sobre os modos de enfrentamento da educação no contexto da pandemia, mais especificamente quanto aos limites e potencialidades do ensino remoto.

Matos (2020) adverte que a necessidade de usar tecnologias digitais em ambientes virtuais traz em si desafios e questionamentos no sentido de como deslocar para o ambiente virtual, atividades pedagógicas antes presenciais. Ressalta o autor que aulas remotas emergenciais e aulas presenciais usam práticas pedagógicas distintas e, cada uma tem vantagens e desvantagens. Cabe ao professor desenvolver uma leitura mais reflexiva e desentranhar das vantagens e desvantagens, a positividade dessas experiências e, criativamente, criar os acordos entre os diferentes modos de ensinar/aprender.

Nessa linha de pensamento, Barros (2020), entende que os educadores devem estar abertos à decisiva influência das tecnologias digitais da informação e comunicação nas práticas pedagógicas, tanto na educação musical como nas diferentes áreas do saber.

Conforme Serra e Carvalho (2020), em pesquisa bibliográfica e entrevistas junto aos profissionais da música na cidade de Bauru–SP, foram elencados resultados relevantes sobre os impactos da pandemia no setor criativo, que evidenciaram a necessidade de adaptação por parte dos empreendedores criativos.

Para Cantão (2020) as aulas foram interrompidas de maneira abrupta, e os alunos estavam sem perspectivas de retorno das atividades. Naquela circunstância, muitas incertezas quanto à normalização das aulas, adaptação ao ensino remoto e os impactos na qualidade da aprendizagem pairavam na cabeça dos alunos e professores. Esse momento trouxe desafios a serem superados em vários campos da sociedade, dentre os quais a capacitação dos docentes acerca das tecnologias para realizar atividades *home office*, a falta de infraestrutura e o abalo emocional, que juntos passaram a ser enfrentados diariamente. Uma das entrevistadas, professora de educação musical, relatou sobre a perda de alunos e observou que o impacto se reflete em vários aspectos da educação, como na elaboração e aplicação das atividades, na aprendizagem dos alunos e no retorno dos pais sobre o aproveitamento dos seus filhos.

Desta forma percebe-se a relevância do conhecimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o ensino e aprendizado de música e a pertinência de um aprofundamento nesse saber por parte dos professores e alunos para utilizar as múltiplas possibilidades ofertadas por esse universo tecnológico para o ensino remoto emergencial de música. Assim, permitiu-se compreender que é indispensável e urgente a abertura e resiliência dos educadores e empreendedores criativos a outro formato de fazer e refazer a sua prática, adequando-a às particularidades do ensino remoto e dos processos de produção, consumo e modos de vida da sociedade.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo geral**

Analisar como professores e alunos de escolas particulares de música em Petrolina–PE lidaram com a mudança súbita para o ensino remoto emergencial, por meio das aulas on-line, e avaliaram tal processo.

#### **4.2. Objetivos específicos**

Avaliar quais aspectos tocaram mais diretamente professores e alunos de escolas particulares de música de Petrolina–PE no processo de transição das aulas presenciais para as aulas remotas.

Investigar os benefícios e desafios do ensino remoto emergencial de aulas de música em Petrolina–PE de acordo com professores e alunos.

### **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O contexto desse estudo orientou uma abordagem metodológica que transita entre a pesquisa *survey*, como tipo de investigação quantitativa, e a pesquisa qualitativa descritiva. Para alcance do objetivo proposto, considerou-se útil e possível usar mais de uma forma de investigação.

O entendimento sobre pesquisa do tipo *survey* foi orientado pelos ensinamentos de Babbie (1999) quando assinala que ela pode ser vista como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos. Considerando a abordagem quantitativa do método *survey*, fez-se uso de entrevistas e questionários estruturados aplicados a amostra do grupo que se pretendeu investigar. O autor aponta que uma das características da pesquisa *survey* é a sua função pedagógica, visto que permite aferições mais conscientes de suas implicações. Nessa perspectiva, os instrumentos utilizados na pesquisa *survey*, possibilitaram que os dados coletados fossem também tratados de forma descritiva.

Segundo Gil (2002), pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo básico a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 41). Pesquisas que têm esse formato desejam conhecer o comportamento e as ideias a partir da fala direta de cada entrevistado, e através dessas informações tecer inferências e considerações sobre os resultados obtidos através dos instrumentos utilizados na pesquisa.

Apoiado nesses autores, esta pesquisa foi realizada com professores e alunos de música das escolas particulares de música em Petrolina–PE através de questionários enviados de forma on-line e conversas via *WhatsApp*, visando entender

como se deu a adaptação de professores e estudantes de música na transição das aulas presenciais para aulas remotas emergenciais, tendo em vista que a tecnologia digital se constituiu única via de suporte educacional nesse período.

Ao mesmo tempo, a pesquisa buscou elencar os desafios e os benefícios do ensino remoto emergencial para aulas de música, no campo de Petrolina–PE, segundo o olhar de professores e alunos.

### **5.1. Descrição do campo de pesquisa**

As escolas de música no Brasil existem no formato de cursos livres em escolas particulares ou naquelas vinculadas a algum sistema público. Nesse universo, faz-se destaque à existência dos conservatórios modelados segundo a tradição europeia. O mais antigo conservatório do Brasil foi o Imperial Conservatório de Música sediado no Rio de Janeiro e fundado em 1841 e que, por sua vez, serviu de modelo para os que o sucederam.

O campo desta pesquisa está delimitado às escolas particulares de música, mais especificamente, aquelas em funcionamento na cidade de Petrolina–PE. Essas instituições apresentam uma estrutura orgânica simples constituída pela direção/coordenação assumida por uma só pessoa (proprietário ou sócio da escola). Comumente, essas escolas oferecem cursos de técnica vocal, violão e teclado, que apresentam maior demanda de interesse na captação de alunos. O corpo docente é constituído por professores não necessariamente graduados na área.

Foram convidadas a participar da pesquisa seis escolas de música: escolas de música Melodia, Musicando, Harmonia, Mosaico, Violar e Arpejo, todas situadas em Petrolina–PE, algumas destas funcionando somente de forma on-line durante o período em que a pesquisa foi realizada.

A escolha das escolas se deu com base na relevância, localização geográfica – que abarca alguns bairros da cidade, além da acessibilidade do pesquisador ao campo de pesquisa. O contato, tanto com as escolas quanto com os entrevistados, foi realizado por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp* na última quinzena do mês de dezembro de 2021.

Dentre as seis escolas convidadas a participar da pesquisa, as escolas Arpejo e Violar não deram retorno, fato este que pode ser justificado por conta do excesso da demanda de atividades, recitais e fechamento de ano letivo, que é peculiar ao mês

de dezembro. Sendo assim, foram quatro as escolas participantes, a saber: Melodia, Musicando, Harmonia e Mosaico.

## 5.2. Questionário

Os questionários foram enviados para os contatos que foram disponibilizados ao pesquisador por intermédio dos proprietários das escolas. Os questionários foram elaborados no *Google Forms*. Cada questionário consta de sete perguntas abertas. O envio do formulário se deu por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

O envio on-line do questionário justifica-se pelo fato de que o próprio processo de pesquisa esteve submetido às condições sanitárias vigentes, exigindo, assim, o maior distanciamento social possível. Foram deixados claros os objetivos, desdobramentos e caminhos da pesquisa aos participantes, bem como o caráter sigiloso no que se refere a informações pessoais, a possibilidade de desistência na participação a qualquer tempo, bem como o respeito aos critérios éticos.

Conforme Queiroz (2013), a autorização do uso da voz do participante deve ser uma preocupação do pesquisador, buscando sempre cuidado, respeito e comprometimento ao longo de todo processo investigativo; seguindo esse princípio, foi enviado aos entrevistados, junto com os questionários, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Além disso, todas as perguntas obedeceram aos critérios éticos da pesquisa em música:

Com efeito, o que compete, fundamentalmente, aos estudiosos é uma postura ética, no sentido de dar voz aos verdadeiros detentores das práticas, saberes e produtos musicais que investigam. Assim, a condução de qualquer trabalho de pesquisa no campo da música, como em qualquer área que lida com o estudo dos humanos e suas expressões culturais, deve ser realizada com bom senso, sensibilidade e respeito ao fenômeno musical, material ou imaterial, estudado (QUEIROZ, 2013, p. 16).

As perguntas realizadas foram:

Item	Questão
01	O que você pensa sobre as aulas de música remotas emergenciais?
02	Como foi a sua adaptação às aulas de músicas remotas emergenciais?
03	Você teve alguma dificuldade com as aulas remotas emergenciais?
04	Para você quais as vantagens das aulas remotas emergenciais?
05	Em sua opinião quais as desvantagens das aulas remotas emergenciais?
06	Em seu ponto de vista quais as diferenças entre as aulas remotas emergenciais e presenciais?
07	Você prefere as aulas remotas ou presenciais? Por quê?

As perguntas 1 e 2 estão mais correlacionadas ao objetivo geral: analisar como professores e alunos de escolas particulares de música em Petrolina-PE vivenciaram essa experiência súbita do ensino remoto emergencial, por meio das aulas on-line e avaliaram tal processo. As perguntas 3, 6 e 7 se correlacionam com o objetivo específico: avaliar quais aspectos tocaram mais diretamente professores e alunos de escolas particulares de música de Petrolina-PE no processo de transição das aulas presenciais para remotas emergenciais. E as perguntas 4 e 5 se relacionam com o segundo objetivo específico: investigar os benefícios e desafios do ensino remoto de aulas de música em Petrolina-PE de acordo com professores e alunos.

### **5.3. Participantes da pesquisa**

Todos os participantes, docentes e discentes, responderam a sete questões abertas que objetivavam compreender o que eles perceberam de suas experiências com as aulas remotas emergenciais.

Foram convidadas a responder a pesquisa trinta pessoas, dentre professores e alunos, das escolas participantes. Dos trinta convidados, dez participantes deram retorno e responderam ao questionário, dentre os quais três são professores e sete são alunos. Os participantes têm faixas etárias variadas, entre 18 e 70 anos. A totalidade dos entrevistados teve a experiência tanto do ensino remoto quanto do ensino presencial, o que facilitou a organização e a análise dos dados coletados.

Os questionários enviados constam de sete perguntas abertas a serem respondidas de forma livre. As perguntas tratam das experiências dos sujeitos de pesquisa no que se refere às suas vivências com as aulas remotas de música durante a pandemia, não se imiscuindo, pois, em questões de cunho delicado psicológico ou emocional, levando em consideração a ética na pesquisa científica,

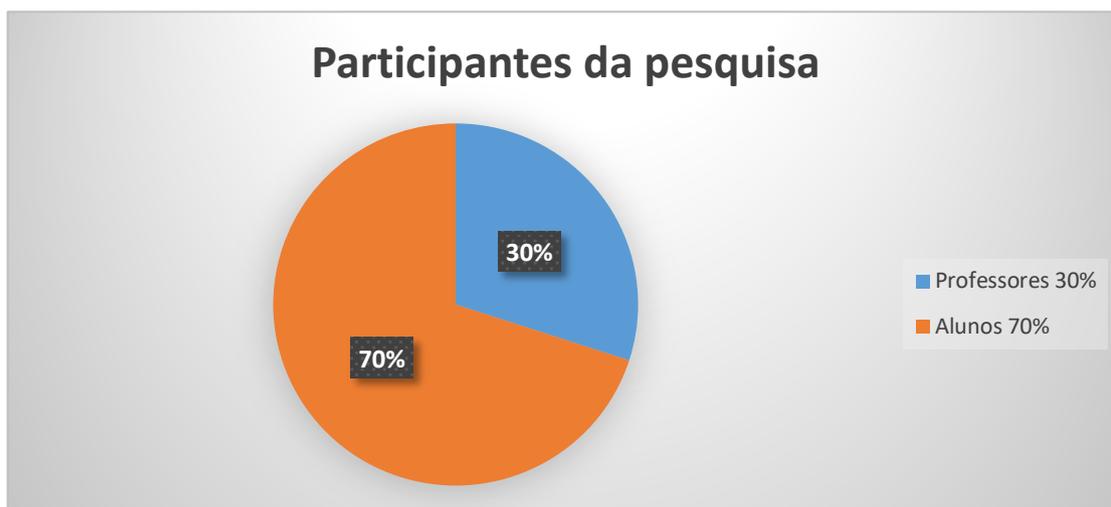
além de critérios científicos, aspectos relacionados ao respeito, diálogo e interação pessoal que marcam a atuação ética do pesquisador em música, ao lidar com expressões culturais e, portanto, com importantes patrimônios relacionados à vida social, espiritual, material e imaterial dos indivíduos (QUEIROZ, 2013, p.16).

A análise dos dados foi qualitativa, buscando estabelecer percentuais de respostas semelhantes e divergentes, bem como considerar as características específicas das respostas dos sujeitos de pesquisa. A análise das entrevistas foi submetida à metodologia do sujeito coletivo embasada neste trabalho a partir de Lefevre et.al. (2009):

o discurso do sujeito coletivo, como técnica de processamento de depoimentos, consiste em reunir, em pesquisas sociais empíricas, sob a forma de discursos únicos redigidos na primeira pessoa do singular, conteúdos de depoimentos com sentidos semelhantes. Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica nas representações sociais, fazendo com que uma idéia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado (LEFEVRE et.al., 2009, p.1194).

A atenção da análise se dirigiu às respostas aos questionários, sem fazer distinção dos sujeitos entrevistados. Não se observou separadamente professores e alunos, nem fez distinção de idade, tendo em vista que todos, de uma forma geral, se colocavam como inexperientes no processo avaliativo do ensino remoto emergencial, o que os igualava na mesma condição.

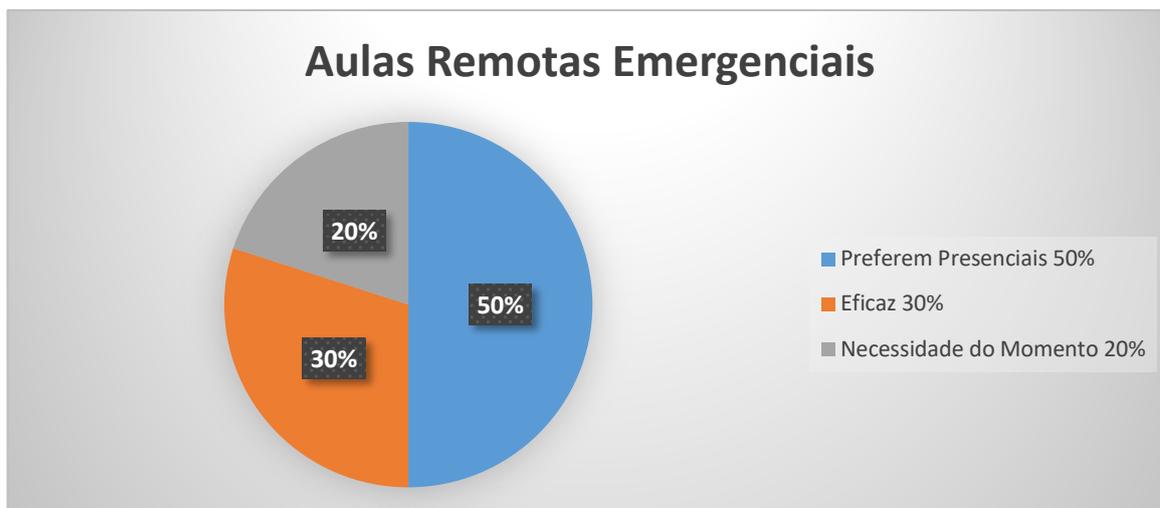
Gráfico 1 – Participantes da pesquisa



## 6 ANÁLISE DOS DADOS

A primeira questão, “o que você pensa sobre as aulas de música remotas emergenciais?”, foi respondida de forma positiva por todos os entrevistados. No entanto, cinco pessoas (50%) responderam que preferem as presenciais; duas (20%), contextualizaram com a necessidade do momento; e três (30%), afirmaram serem eficazes sem comparar com as aulas presenciais.

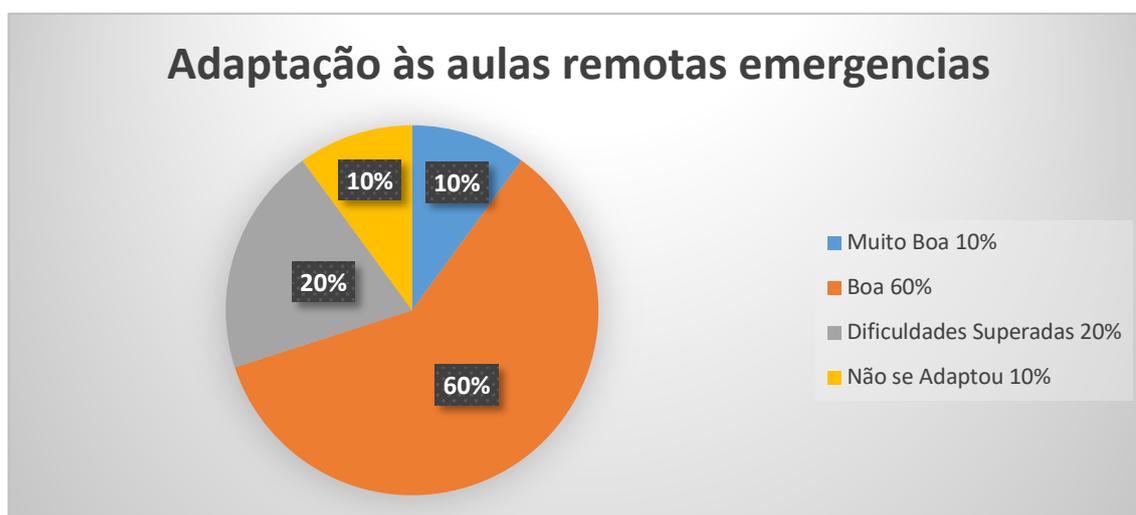
Gráfico 2 – Repostas sobre as aulas remotas emergenciais



Fonte: dados do autor

No que se refere à segunda questão, “como foi a sua adaptação às aulas de músicas remotas emergenciais?”, um entrevistado (10%) afirmou que foi muito boa a experiência, outras seis pessoas (60%) responderam que foi uma experiência boa; duas (20%), afirmaram ter tido dificuldades que foram superadas, e apenas uma (10%), afirmou não ter se adaptado as aulas remotas emergenciais.

Gráfico 3 – Adaptação às aulas remotas emergenciais



Fonte: dados do autor

No que se refere às perguntas 1 e 2, correlacionadas ao objetivo geral, percebeu-se que os entrevistados, ao opinarem sobre as aulas remotas emergenciais, automaticamente compararam com as aulas presenciais, até porque essa era a experiência anterior deles e, com relação à aula de música, deve ter havido uma adaptação significativa com relação ao que já conheciam.

Metade dos entrevistados que preferem as aulas presenciais e 20% vivenciaram a experiência das aulas remotas emergenciais com a compreensão de ser uma exigência do momento e não uma realidade em si. A adaptação se deu para grande parte das pessoas (90%), o que sugere que o contato cotidiano com as tecnologias proporciona não apenas uma facilidade, mas uma familiaridade com esta modalidade de aulas. Porém, ao se comparar com os resultados da questão sobre qual das modalidades preferem, nitidamente os entrevistados se manifestaram pelas aulas presenciais, o que pode sugerir que essa adaptação às condições remotas foi apenas em caráter emergencial.

Já quando perguntados diretamente sobre alguma dificuldade no processo de adaptação à modalidade remota emergencial, a terceira questão, “você teve alguma dificuldade com as aulas remotas emergenciais?”, metade dos entrevistados (50%) responderam “Não” e as outras cinco (50%) afirmaram que “Sim”, alegando diversas justificativas, a saber: dificuldade em encontrar o *link* da aula, aprender a mexer nas plataformas, editar vídeos – por conta dos aplicativos, o excesso de atividades on-line, e o problema do “*delay*”.

Essas respostas revelaram serem variados os motivos das dificuldades, alguns relacionados às questões de tecnologia, outros inabilidade no uso das ferramentas digitais ou problemas de infraestrutura, e mesmo problemas emocionais. Um fator relevante no tocante às dificuldades das aulas remotas é o medo de usar as plataformas e aplicativos. Tudo isso indica uma questão pedagógica a ser avaliada pelos educadores. Alguns alunos abordaram o tempo para tirar dúvidas, o que também está relacionado a questões pedagógicas.

Segundo Gohn (2007) esse é um dos motivos do afastamento das tecnologias principalmente dos indivíduos:

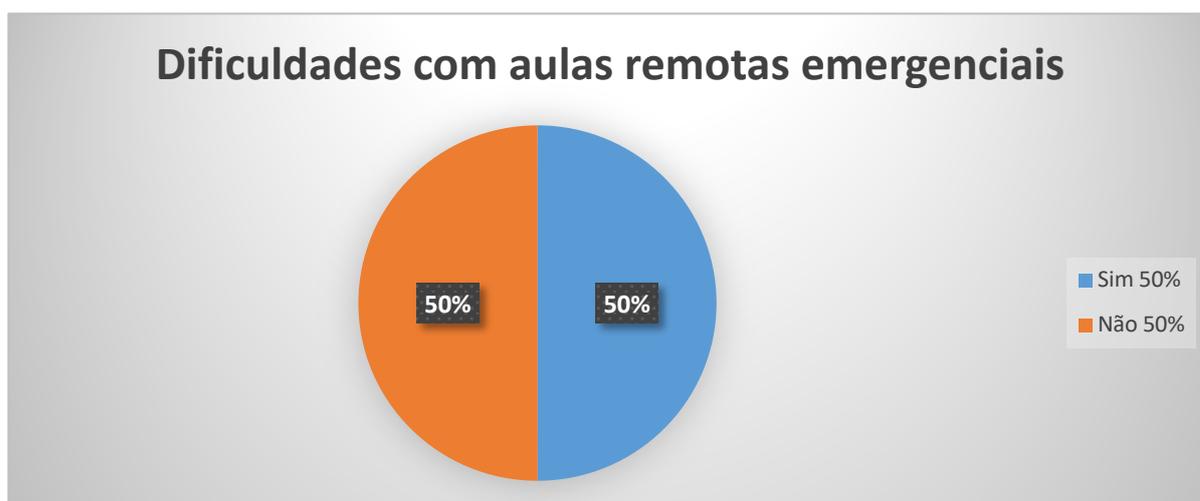
O desenvolvimento dos computadores, calcado na conversão dos mais variados tipos de informação em códigos digitais binários, acelerou os processos de comunicação e interligou o planeta com uma malha de redes eletrônicas, gerando consequências para quase todas as áreas do conhecimento. [...] Neste cenário, observamos posicionamentos contundentes daqueles que defendem o enlace das novas tecnologias na educação em contraposição com aqueles que não as aprovam (GOHN, 2007, p.162).

As respostas aqui obtidas não dizem respeito a um posicionamento de aprovação ou reprovação do uso das novas tecnologias em educação, apenas

apontam dificuldades encontradas. Talvez valesse relacionar tais dificuldades à decisão sobre o uso, o que demandaria outra pesquisa.

Essas repostas apontam que a modalidade remota emergencial ainda precisa ser pensada, estudada e avaliada pelos educadores para que sua eficácia seja cada vez mais potencializada, visto que, com base nesta pesquisa, pudemos perceber uma receptividade considerável por parte dos alunos.

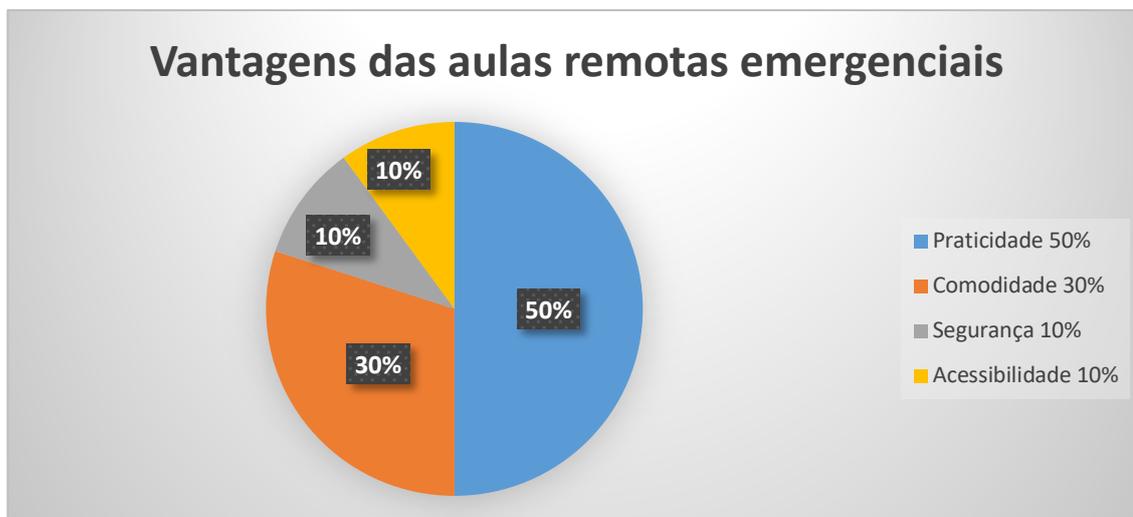
Gráfico 4 – Dificuldades com as aulas remotas emergenciais



Fonte: dados do autor

A quarta questão, “para você, quais as vantagens das aulas remotas emergenciais?”, metade dos entrevistados, cinco (50%) responderam praticidade, três (30%), responderam comodidade, um (10%) respondeu segurança sanitária e outro (10%) respondeu acessibilidade. Percebe-se, a partir das respostas, que a modalidade de aulas remotas emergenciais se adapta às contingências da realidade atual, não apenas nesse período de isolamento, mas no cotidiano atribulado, acelerado, corrido, proporcionando a possibilidade de praticidade, comodidade e acessibilidade, visto que não requer o deslocamento nem restrição de horário. Nesse contexto, leva-se em conta o tipo de modalidade: assíncrona, onde os alunos podem acessar o conteúdo das aulas mesmo depois do seu encerramento, visto que permanecem gravadas em uma plataforma digital a qual o discente tem acesso; e a síncrona, quando o estudante acompanha a aula em tempo real, e não requer seu deslocamento ao local da aula, requerendo apenas um aparelho que o conecte à internet e o conhecimento prévio para realizar esse acesso.

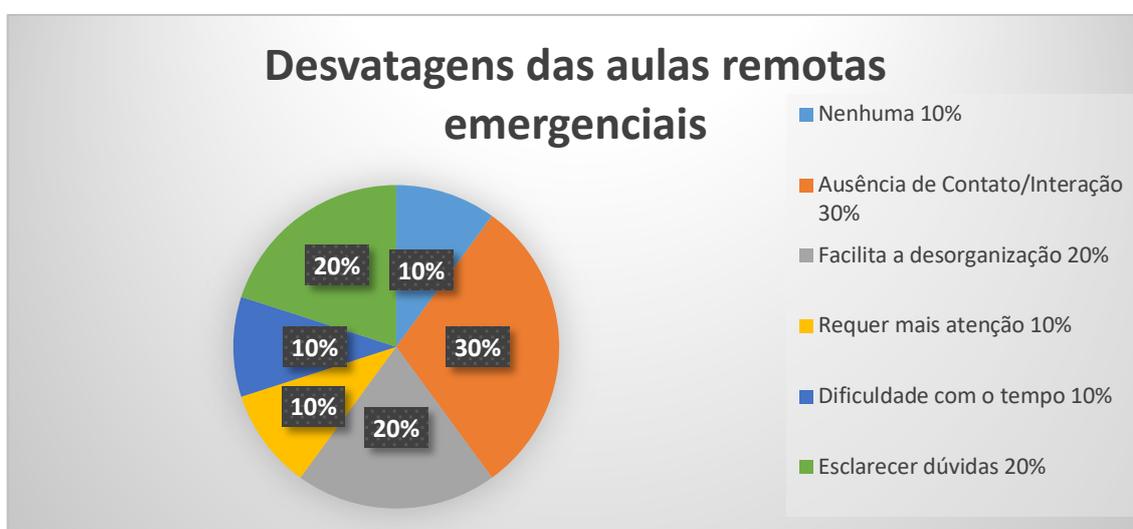
Gráfico 5 – Vantagens das aulas remotas emergenciais



Fonte: dados do autor

Na quinta questão, “em sua opinião quais as desvantagens das aulas remotas emergenciais?”, um dos entrevistados (10%) afirmou não ver desvantagem nesta modalidade de aula; três pessoas (30%) afirmaram ver a limitação do contato e interação com o professor e/ou com os outros alunos; duas pessoas (20%) consideraram que o ensino remoto facilita a desorganização, pois requer mais disciplina; uma pessoa (10%) disse que essa modalidade requer mais atenção; duas pessoas (20%) se referiram a questão das dúvidas, sendo que uma alegou falta de tempo para tirar as dúvidas e a outra a impossibilidade da correção presencial; e, finalmente, uma delas (10%) afirmou ter tido dificuldade com o tempo, considerou ser mais curto.

Gráfico 6 – Desvantagens das aulas remotas emergenciais



Fonte: dados do autor

As perguntas 4 e 5 se relacionam com o segundo objetivo específico, investigar os benefícios e desafios do ensino remoto de aulas de música em Petrolina-PE de acordo com professores e alunos. Quando perguntados sobre as vantagens das aulas remotas emergenciais as respostas foram: praticidade (50%), comodidade (30%), acessibilidade (10%) e segurança sanitária (10%). Já sobre as desvantagens, que somou 90% dos entrevistados, elencou-se a limitação do contato com professor e alunos (30%), o requerer de mais atenção (10%), a desorganização (20%), as dificuldades com o tempo dentro do universo on-line (10%) e a retirada de dúvidas (20%). O que se observa é que, apesar de ter havido uma boa adaptação, a modalidade ainda necessita de um maior conhecimento e domínio das ferramentas tanto por parte dos professores quanto pelos alunos, apesar de ser mais prática e cômoda para a maioria. De algum modo a experiência ainda não foi suficiente para que se possa renunciar ao percurso já consolidado das aulas presenciais.

Com base na pesquisa e nas entrevistas realizadas, é possível perceber que, por estarem inseridos num mundo repleto de novas tecnologias presentes no cotidiano, todos os entrevistados responderam de forma positiva ao que pensam sobre as aulas remotas emergenciais. No entanto, quando a pergunta detalha sobre o processo de adaptação a essa nova linguagem apenas uma pessoa respondeu ter sido uma experiência muito boa, metade respondeu que a experiência foi boa, duas pessoas enfrentaram dificuldades que foram superadas ao longo do processo e uma única pessoa não se adaptou a esta metodologia, corroborando com o que afirmam Gohn (2007), Cantão (2020) e Leme e Bellochio (2007) a respeito do desafio do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas de música tanto para alunos quanto para professores.

No caso da tecnofobia, (GOHN, 2007) poderia ser levada em questão, no caso desta pesquisa, apenas em dez por cento dos entrevistados, ou seja, uma única pessoa não se adaptou ao método e esta afirma preferir o contato presencial com professores e colegas tanto para o aprendizado quanto para o esclarecimento de dúvidas.

A sexta questão, “em seu ponto de vista quais as diferenças entre as aulas remotas emergenciais e presenciais?”, as repostas foram diversificadas. Uma pessoa (10%) trouxe que “*[a aula] online depende de um computador e de conexão com a internet para estudar (...) na aula presencial o aprendizado é mais dinâmico e eficaz*”

diante da presença do professor e do contato com os colegas.” Outras duas pessoas (20%) também referenciaram a vantagem do contato das aulas presenciais, totalizando 30% dos entrevistados que afirmam perceber vantagem no contato presencial.

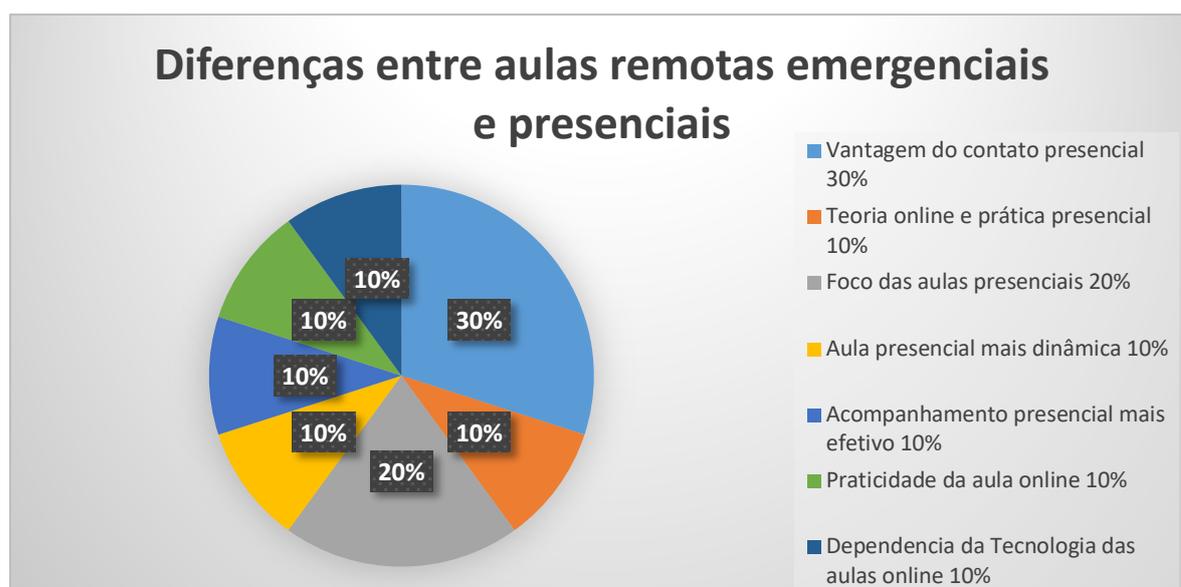
Outro entrevistado (10%) se referiu à questão do acompanhamento, pois para ele “(...) na forma presencial esse acompanhamento pode ser mais efetivo”. Um outro dos entrevistados (10%) afirma também sobre as vantagens e desvantagens em ambas as modalidades “Pras [sic] aulas teóricas é muito bom a online. Pras [sic] aulas práticas presencial é melhor!! Ambas têm suas vantagens e desvantagens”.

Um dos entrevistados (10%) disse que essa modalidade remota requer mais concentração e foco; uma delas (10%) afirmou dificuldade com o tempo, por considerar ser mais curto.

A praticidade das aulas remotas emergenciais foi referenciada nesta resposta: “Online é prática, nos dá a opção de definir nossos horários e locais, enquanto que presencial nos limita mais, porém, nos permite ter uma rotina mais dinâmica, mais organizada”.

Outros dois entrevistados (20%), afirmam que nas aulas presenciais há mais foco e maior aprendizagem. E um (10%), afirmou ser a aula presencial mais dinâmica.

Gráfico 7 – Diferenças entre aulas remotas emergenciais e presencial

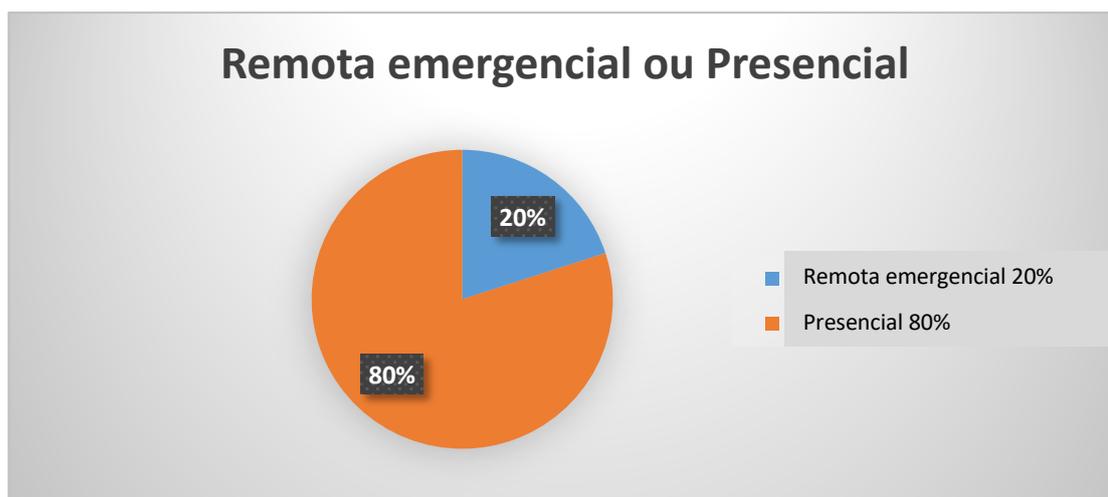


Fonte: dados do autor

Para a sétima e última questão, “você prefere as aulas remotas emergenciais ou presenciais? Por quê?”, duas pessoas (20%) afirmaram preferir as aulas remotas, pela comodidade ou por considerar mais confortável. Uma pessoa (10%) justificou

maior aprendizagem e outra (10%) afirmou ser melhor por conta da rotina definida. Já oito dos entrevistados (80%) responderam preferir as aulas presenciais e os motivos alegados são diversos. Cinco pessoas (50%) abordaram a questão da interação/contato como relevante para essa preferência e outras três (30%) trouxeram que nas aulas presenciais as dúvidas são mais bem esclarecidas.

Gráfico 8 – Preferência entre aulas remota emergencial ou presencial



Fonte: dados do autor

Quando analisamos as repostas às perguntas 3, 6 e 7 as quais buscam avaliar quais aspectos tocaram mais diretamente professores e alunos no processo de transição das aulas presenciais para remotas, percebeu-se que, no que diz respeito as dificuldades com as aulas remotas emergenciais, metade respondeu que teve dificuldades, enquanto a outra metade que não teve. No entanto, foi preciso observar separadamente alunos e professores: os alunos se posicionam tendo maiores dificuldades de aprendizagem; já os educadores quanto à metodologia, na modalidade remota emergencial.

Os educadores abordaram dificuldades no que se refere ao tempo da aula, aprender a mexer na plataforma, editar vídeos, baixar os aplicativos e o problema do *delay*. Já os alunos abordam questões como encontrar o *link* da sala de aula virtual, excesso de atividades on-line e sobre preferirem tirar dúvidas nas aulas presenciais. 80% dos entrevistados afirmaram preferirem as aulas presenciais, essa preferência pode se dar pelo hábito das aulas presenciais, visto que as mudanças, bem como novidades, normalmente provocam certo desconforto num primeiro momento.

Porém, como já observado anteriormente, a adaptação às aulas remotas foi vista como algo passageiro, que não iria substituir as aulas presenciais. Fica o

questionamento se o avanço no domínio dos recursos remotos poderá abrir a possibilidade das aulas on-line se afirmarem enquanto tal.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste estudo ao se propor discutir a transição ao ensino emergencial de música, do formato presencial para o formato remoto, no contexto das escolas particulares de música em Petrolina–PE, aponta possibilidades e limites do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na aprendizagem musical.

A experiência do pesquisador, a um só tempo no papel de professor, nas escolas de música, campo empírico desta pesquisa, e no papel de aluno da graduação em música no IFSertãoPE, instigou refletir sobre competências e habilidades extramusicais requeridas ao professor e ao aluno para o ensino/aprendizagem, pela via do ensino remoto.

Cabe lembrar que, no período agudo da pandemia do coronavírus, o ensino remoto, mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, constituiu-se alternativa temporária a fim de permitir continuidade do ensino nas diferentes instâncias educacionais.

No contexto da mudança nas práticas pedagógicas do ensino de música, importa considerar as raízes culturais de educadores implicadas em suas práticas musicais, a serem desenraizadas pela cultura participativa digital. Esta mudança na prática pedagógica dos professores de música é um desafio que não é simples.

Com base nos diálogos e reflexões desenvolvidas durante a escrita deste trabalho, fez-se importante destacar duas questões basilares contidas na relevância científica do tema pesquisado:

1. O ensino remoto aplicado em qualquer área do conhecimento e nível de ensino exige reinventar o processo formativo do educador à medida que a prática pedagógica está ancorada no formato das tecnologias digitais de informação e comunicação. Significa, pois, trabalhar conceitos e concepções sobre currículo.

2. O uso de artefatos digitais na relação ensino/aprendizagem deve estar adequado, não apenas ao conteúdo curricular, mas, também, a maturidade etária do aluno e a sua autonomia para utilizar dispositivos eletrônicos.

Por outro lado, o estabelecimento de práticas musicais desenvolvidas de forma remota passa a exigir conhecimento destes profissionais na área de tecnologias

digitais, uma vez que o trânsito do ensino presencial para o ensino remoto, que se deu de forma súbita, em tempo de exceção, é provável que se torne prática pedagógica na rotina do ensino musical.

A radicalidade dessa mudança exige não somente reinventar as práticas pedagógicas e compreender o uso dos artefatos tecnológicos e cultura digital, mas impõe contextualizar a educação musical no campo virtual.

Há um reconhecimento dos benefícios das aulas remotas emergenciais na forma on-line no que diz respeito a: comodidade, praticidade, segurança, acessibilidade. Porém as dificuldades são que limitam o contato com professor e alunos, requererem mais atenção, possibilitam a desorganização, as dificuldades com o tempo dentro do universo on-line e a retirada de dúvidas.

Essas repostas apontam que a modalidade remota emergencial ainda precisa ser pensada, estudada e avaliada por parte dos educadores para que sua eficácia seja cada vez mais potencializada, visto que, com base nesta pesquisa, pudemos perceber uma boa receptividade dos alunos a essa modalidade.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. **Revista OuvirOUver**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020. DOI 10.14393/OUV-v16n1a2020-55878. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/55878>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BRAGA, Simone Marques et al. Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto. In: 6º NAS NUUVENS... CONGRESSO DE MÚSICA, 6., 2020, evento on-line. Anais [...] [S.l.]. **Nas nuvens...**, 2020. ISSN 2675-8105. p. 1-15. Disponível em: <https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/2020/11/2020-BRAGA-Simone-Marques-et-al.pdf> Acesso em: 11 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p. 39.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional da Educação. **Lei nº 14.040**, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525> Acesso em: 10 abr. 2022.
- BABBIE, Earl. **Método de pesquisa de survey**. Belo Horizonte UFMG, 1999.
- CANTÃO, Felipe Novaes. Educação musical em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2020, evento on-line. Anais [...] [S. l.]. **Revista da ABEM**, 2020. p. 1-14. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegNt2020/norte/paper/viewFile/510/432> Acesso em: 13 out. 2021.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7.Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOHN, Daniel Marcondes. Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas. **Revista eletrônica da ANPPOM OPUS**, Goiânia, v.13, n. 2, p. 161-174, dez. 2007.  
Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/308/282>  
Acesso em: 26 maio 2021.
- GOHN, Daniel Marcondes. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da ABEM**, [S. l.] v. 28, p. 81-93, set. 2020a. DOI 10.33054/ABEM20202805. Disponível em: <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/881> Acesso em: 30 maio 2021.

GOHN, D. M. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. **Revista da Tulha**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 152-171, 2020b. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2020.170749. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/170749> Acesso em: 10 abr. 2022.

HODGES, Charles B.; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barbara B.; TRUST, Torrey; BOND, M. Aaron. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause**. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 10 abr. 2022.

KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 14, 75-89, mar. 2006. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/314>. Acesso em: 28 maio 2021.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 1193-1204, 2009. DOI 10.1590/S1413-81232009000400025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bLYcq4qWYBJnrfZzbVrZmJh/> Acesso em: 12 abr. 2022.

LEME, Gerson Rios; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, n. 17, p. 87-96, set. 2007, set. 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/284/214> Acesso em: 15 out. 2021.

LEME, Lucas Tavares; REIS, Leandro Augusto dos. Ensino Remoto Emergencial de música no contexto da pandemia de Covid-19: Significações de professores. **Conjecturas**, [S. l.] v. 22, n. 1, p. 1560-1571, 2022. DOI 10.53660/CONJ-604-322. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/604> Acesso em: 12 abr. 2022.

MATOS, Ronaldo. Possibilidades de ensino remoto de música na educação básica baseadas no material Música Br. Música na Educação Básica, **Revista da ABEM** v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/234/0](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/234/0) Acesso em: 10 abr. 2022.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 28, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-da-pandemia> Acesso em: 12 nov. 2021.

Queiroz, Luis Ricardo Silva. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. **Per Musi** [online]. 2013, n. 27 , pp. 7-18.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100002>.  
Acesso em: 13 out. 2021.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, set./dez. 2020. DOI 10.1590/1982-02592020v23n3p429. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rk/a/xLqFn9kxxWfM5hHjHjxbC7D/>. Acesso em: 07 abr. 2022.

SERRA, Camila Roberta Muniz; CARVALHO, Juliano Maurício de. A arte musical e seu ensino: desafios e possibilidades do empreendedorismo criativo frente à pandemia de Covid-19. **Gradus Editora**, p.167-176, 2020. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/11449/202379> Acesso em: 19 out. 2021.

**APÊNDICE I – Questionário para os professores e alunos das escolas**

Nome:

Idade:

1 - O que você pensa sobre as aulas de música remotas emergenciais?

2 - Como foi a sua adaptação às aulas de músicas remotas emergenciais?

3 - Você teve alguma dificuldade com as aulas remotas emergenciais?

4 - Para você quais as vantagens das aulas remotas emergenciais?

5 - Em sua opinião quais as desvantagens das aulas remotas emergenciais?

6 - Em seu ponto de vista quais as diferenças entre as aulas remota e presencial?

7 - Você prefere as aulas remota ou presenciais? Por quê?

**APÊNDICE II – Termo de consentimento livre e esclarecido**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulada IMPACTO DA PANDEMIA NAS ESCOLAS PARTICULARES DE MÚSICA DE PETROLINA desenvolvida por Renato Augusto Lima a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 87 98822-6779 ou e-mail: [renato.augusto@aluno.ifsertap-pe.edu.br](mailto:renato.augusto@aluno.ifsertap-pe.edu.br). Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é sobre o impacto da pandemia e a adaptação as aulas on-line por professores e alunos das escolas particulares de música de Petrolina/PE. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de [descrever o tipo de abordagem entrevista aberta com set questões. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador/ coordenador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Petrolina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_